



O PROCESSO DE HUMANIZAÇÃO NAS UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA

Wanessa Barbosa Falcão¹

Juliana Evangelista Bezerril²

O seguinte trabalho busca compreender a percepção apresentada pelos profissionais da saúde a respeito do cuidado humanizado dentro da Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Nessa perspectiva, esse estudo caracteriza-se como uma revisão de literatura de artigos científicos publicados nas bases Scielo e PubMed de teor quali/quantitativo acerca da indissociabilidade da sedimentação teórica do conceito de humanização, preconizado pela Política Nacional de Humanização (PNH) de 2003, da efetiva prática do tratamento humanizado por parte dos profissionais. Para que essa política seja implantada de forma correta é necessário entender que a PNH se calca em três pilares: a transversalidade da assistência, a não dissociação entre atenção e gestão e por fim, o protagonismo e autonomia dos sujeitos e coletivos. Foi demonstrado que embora apresente uma definição sólida, a humanização é um conceito amplo e polissêmico para os profissionais que atuam em UTI. Observa-se que as definições por eles apresentadas são fragmentadas e por vezes confusas, uma vez que não levam em consideração o conceito integral do processo saúde-doença aliado a noção de integralidade do indivíduo. Apesar do termo se referir a ações que visam a qualificação da atenção a pessoa adoecida, no cenário da UTI, os cuidados são voltados para a realização de procedimentos técnicos que consideram apenas a saúde física. A necessidade de abordagens críticas e rápidas aliadas ao nível neurológico ou a inconsciência dos indivíduos internados interfere diretamente no tratamento do cuidado, já que impede a comunicação direta entre paciente e profissional, que ficam sujeitos a obter as informações pelos aparelhos somente. Ademais, o processo de formação dos profissionais da saúde ainda é pautado em uma visão reducionista e organicista do indivíduo, visando apenas os aspectos biológicos e fisiológicos do indivíduo, pautando o processo de cura apenas por esses aspectos. Notou-se, também, que a automatização dos processos propicia que as ações tomadas sejam contrárias as práticas de humanização, dirimindo a promoção do acolhimento, do respeito ético e cultural dos indivíduos. Compreende-se, portanto, que a correta aplicação da PNH em ambientes complexos como a UTI significa entender a dinamicidade tanto do processo de gestão, quanto do processo de interação humana e profissional, além de exigir que haja a visão do ser humano como um ser complexo, singular e dotado de autonomia, independente das condições em que se encontram. Faz-se necessário que haja uma reflexão mais ampla e crítica sobre o processo de humanização em saúde, para que, assim, a adoção dos seus princípios tornem-se práxis na prática assistencial nos locais de terapia intensiva.

Palavras-chave: Política Nacional de Humanização. Humanização em Unidades de Terapia Intensiva. Cuidados intensivos.

¹ Acadêmica do curso de Medicina - UNIFIMES email: wanessabfalcao@academico.unifimes.udu.br.

² Docente UNIFIMES